

A Volta de D. Quixote

Raul Pilla

A ASSEMBLÉIA Constituinte da Colômbia, que reelegera o general Rojas Pinilla à Presidência da República, foi dissolvida com a deposição dêle. Boa lição para os tiranos, mas talvez ainda melhor lição para os representantes do povo que não sabem, ou não querem cumprir o seu dever. Julgam êles preservar-se, traindo o seu mandato, mas acabam sendo, muitas vêzes, vítimas da própria traição.

É certo que algumas vêzes sucumbem à fôrça assembleias representativas que souberam cumprir o seu dever ante o despotismo nascente. Mas entre os dois casos há a diferença que vai da morte ignominiosa à morte honrosa, da morte definitiva a uma possível e gloriosa ressurreição. Tal foi o caso do Congresso Nacional dissolvido por Deodoro e pouco depois restabelecido, graças à vigorosa reação provocada no país pelo golpe de Estado. Salvou-o a resistência; tê-lo-ia perdido a submissão, pois cairia com o ditador, quando a reação finalmente se produzisse.

Verdade é que já não estamos naquela era, que, com muito exagêro, se poderia chamar heróica. D. Quixote foi inteiramente banido da nossa democracia: nela dominam os Sanchos Pansas, que definitivo e irremovível julgam o seu reino. Mas D. Quixote pode voltar e voltar com uma tremenda fúria vingadora.

Pense nisto a maioria da Câmara dos Deputados, que parece disposta a imolar um dos seus membros à demência do Poder, sem perceber, ou sem querer ver, que também a si mesma se estará imolando. Muitas vêzes mais segura companhia é D. Quixote, do que Sancho Pansa...